

**RIO**

# Fogo no refúgio dos micos-leões

Incêndio criminoso está destruindo parte da Reserva Biológica de Poço das Antas

Fabiana Melo e Paulo Roberto Araújo

BRASÍLIA e RIO

Um incêndio criminoso e de grandes proporções vem atingindo desde domingo passado a mata da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, onde vivem 230 micos-leões-dourados, já tendo destruído de 5 a 7% da área. O fogo foi detectado em Brasília, através do Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prev-Fogo), que faz monitoramento por satélites.

O incêndio começou nas margens do Rio Aldeia, próximo ao assentamento Sebastião Lan, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) suspeita que um assentado, identificado apenas como Maxilene, tenha sido o autor do incêndio. O ex-sem-terra teria fugido para o distrito de Barra de São João, em Casimiro de Abreu.

O coordenador do Prev-Fogo no Rio, o biólogo Dionísio Pessamilo, confirmou que o incêndio, que começou na Fazenda Arizona, fora da reserva, foi criminoso. Ontem à tarde, ele pediu ajuda à Polícia Federal e ao Ministério Público e disse que o incêndio fugiu do controle dos 70 bombeiros que combatem as chamas. Segundo Pessamilo, o incêndio está destruindo a borda de mata e arbustos de uma área em fase de regeneração, que já havia sido destruída por um outro incêndio há quatro anos.

## Helicóptero ajuda a transportar água

A situação se agravou porque o fogo atingiu uma região de turfa (matéria orgânica formada por vegetais em decomposição), onde só pode ser controlado com muita água porque se propaga sob o solo. O incêndio já destruiu mais de 250 hectares da área total da reserva, que tem 5.500 hectares.

— É muita desgraça. A situação está incontrolável. Temos indicação bastante forte de que o incêndio foi criminoso e pedimos à Polícia Federal que venha para cá com urgência — disse Dionísio Pessamilo, um apaixonado pelos micos-leões-dourados que comandou a reserva biológica por 21 anos.

O incêndio começou por volta das 16h de domingo e consumiu 30 hectares dentro da Fazenda Arizona. As chamas, com auxílio do vento forte, atravessaram um rio e alcançaram a vegetação ao sul da reserva biológica. No fim da tarde de ontem, o incêndio já estava a 500 metros da se-



DIONÍSIO PESSAMILO: "Estamos combatendo fogo subterrâneo. É preciso muita água para umedecer o solo turfoso. Temos que pedir a Deus que nos mande uma chuva"

Editoria de Arte



de do Projeto Mico-Leão-Dourado. Os bombeiros estão sendo auxiliados por um helicóptero da Secretaria de Segurança Pública, que está pegando água, num reservatório de 500 litros, no Rio São João.

— O fogo está avançando e pode atingir a mata onde estão os micos-leões. Como o combate é muito difícil, os bombeiros vão usar a estratégia do contrafogo ao longo da linha férrea. Vamos atear fogo numa

área protegida para controlar as chamas que avançam para a mata — disse Pessamilo, acrescentando que a fumaça vem dificultando o trabalho dos bombeiros do Alto da Boa Vista, Magé e Macaé que estão no local.

O incêndio já avançou cerca de quatro quilômetros para o interior da Reserva Biológica:

— Estamos combatendo um fogo subterrâneo. É preciso muita água para umedecer o solo turfoso. Te-

mos que pedir a Deus que nos mande uma chuva — disse o biólogo.

O fogo só foi detectado na manhã de anteontem. Outro incêndio, há um mês, queimou cerca de 50 hectares da reserva. De acordo com a assessoria de imprensa do Ibama, o mico-leão-dourado, espécie ameaçada de extinção, não está sendo colocado em risco pelo incêndio. Segundo o Ibama, é um animal que foge com muita rapidez ao primeiro sinal de perigo. ■

## Saiba o que é solo de turfa

• A turfa é resultado do acúmulo de restos vegetais em diferentes estágios de decomposição. Forma-se, normalmente, em áreas de pântano, com pouco oxigênio. É um material fofo, esponjoso, geralmente com grande teor de água. Combustível natural, a turfa é a primeira fase da chamada incarbonização, processo lento que leva à formação da hulha (carvão). Em climas frios, ela pode se formar também fora d'água, sendo resultante do acúmulo de musgos mortos.

A turfa, quando seca, queima com facilidade. Os gases liberados durante a queima são usados em aquecimento e iluminação. Suas cinzas servem como adubo. Na Segunda Guerra Mundial, misturada com carvão mineral, foi empregada como combustível.

Lugares alagadiços onde há grande incidência de turfas são chamados de turfeiras. A maior parte é encontrada em países frios, como Irlanda e Escócia.